

perdoou a nada: elle destruiu no seu furor as fortificações da virgem de Judá, e as lançou por terra: tratou como profanos ao reino, e aos seus principes.

3 GIMMEL. Quebrantou na ira do seu furor todo o poder d'Israel: retirou para trás a sua direita da face do inimigo: e accendeo em Jacob hum como fogo que tudo devora com a sua chamma em gyro.

4 DALETH. Estendeo o seu arco como inimigo, firmou a sua direita como adversario: e matou tudo o que era fermoso á vista na tenda da filha de Sião, derramou como fogo a sua indignação.

5 HE. O Senhor se tornou como inimigo: derribou a Israel: derribou todas as suas muralhas: destruiu as suas fortificações, e encheo de humiliação aos homens, e mulheres da filha de Judá.

6 VAU. E destruiu como hum enxido a sua tenda, demolio o seu tabernaculo: ao esquecimento entregou o Senhor em Sião as festas, e o sabbado: e ao opprobrio, e á indignação do seu furor o rei, e o sacerdote.

7 ZAIN. O Senhor rejeitou o seu altar, amaldiçoou o seu santo lugar: entregou na mão do inimigo os muros das suas torres: derão gritos na casa do Senhor, como em dia de solemnidade.

8 HETH. O Senhor resolveo abater o muro da filha de Sião: estendeo o seu cordel, e não retirou a sua mão, sem que ficasse tudo arruinado: e o antemural gemêo, e o muro foi da mesma sorte destruido.

9 TETH. As suas portas estão encravadas na terra: elle quebrou, e fez em pedaços as suas tranças: banio o seu rei, e os seus principes para entre as nações: não ha lei, nem os seus prophetas recebêrão visões do Senhor.

10 IOD. Os velhos da filha de Sião se assentárão em terra, ficarão em silencio: cobrirão as suas cabeças de cinza, vestirão-se de cilícios, as virgens de Jerusalem abaixárão as suas cabeças até á terra.

11 CAPH. Os meus olhos enfraquecêrão á força de chorar, as minhas entranhas se turbárão: o meu figado se derramou pela terra, vendo a ruina da filha do meu povo, quando calião mortos os meninos, e as crianças de mamma nas praças da cidade.

12 LAMED. Elles dizião a suas mãis: Onde está o trigo e o vinho? quando, como se fossem feridos desfalecião nas praças da cidade: quando exhalavão as suas almas no seio de suas mãis.

13 MEM. A quem te compararei? ou a quem te assemelharei, filha de Jerusalem? a quem te igualarei, e como te consolarei, ó virgem filha de Sião? porque grande he como o mar o teu desfalecimento: quem te remediará?

14 NUN. Os teus prophetas virão para ti cousas falsas e fatuas, e não te manifestarão a tua iniquidade, para te excitarem á penitencia: e virão para ti profecias vans, e repulsas.

15 SAMECH. Todos os que passavão pelo caminho, batião com as mãos, vendote: elles assobiárão e meneárão a sua cabeça á filha de Jerusalem: Esta he aquella cidade, dizião elles, de huma extremada fermosura, as delicias de toda a terra?

16 PHE. Todos os teus inimigos abrírão contra ti a sua boca: assobiárão, e rangêrão com os dentes, e disserão: Devora-la-hemos: eis-aqui está o dia que nós esperavamos: nós o achámos, e nós o vemos.

17 AIN. Fez o Senhor o que tinha determinado, cumprio a sua palavra, que mandando pronunciára des dos dias antigos: destruiu, e não perdoou, e alegrou ao inimigo sobre ti, e exaltou o poder dos teus adversarios.

18 SADE. O seu coração clamou ao Senhor sobre os muros da filha de Sião: Faze correr huma como torrente de lagrimas de dia, e de noite: não te des descanço algum, nem a menina do teu olho se cale.

19 COPH. Levanta-te, louva de noite no principio das vigílias: derrama o teu coração como agua diante do acatamento do Senhor: levanta as tuas mãos a elle pela alma de teus filhinhos, que cahirão mortos de fome a todos os cantos das ruas.

20 RES. Vê, Senhor, e considera a quem assim vindimaste: he possivel que as mulheres hão de comer os fructos das suas entranhas, as crianças que não excedem o tamanho da palma da mão? que ha de ser morto no sanctuario do Senhor o sacerdote, e o propheta?

21 SIN. Ficárão nas ruas estendidos por terra o moço e o velho: as minhas virgens, e os meus mancebos cahirão mortos á espada: tu os mataste no dia do teu furor: feriste-os, e não tiveste compaixão alguma.

22 THAU. Chamaste como a hum dia de solemnidade aos que me aterrassem de todas as partes, e não houve no dia do furor do Senhor quem escapasse, nem ficasse com vida: aos que criei, e alimentei, o meu inimigo os acabou.

CAPITULO III.

Jeremias deplora a sua propria miseria. Exhorta os filhos de Judá a voltarem-se para o Senhor. Expõe ao Senhor as suas penas, e annuncia a ruína de seus inimigos.

ALEPH. Homem sou eu que vejo a minha pobresa debaixo da vara da indignação d'elle.

2 ALEPH. Conduzio-me, e levou-me ás trévas, e não á luz.

JEREMIAS III.

3 ALEPH. Não fez senão virar e revirar contra mim a sua mão todo o dia.

4 BETH. Fez envelhecer a minha pelle, e a minha carne, quebrantou os meus ossos.

5 BETH. Edificou ao redor de mim, e me cercou de fel, e de trabalho.

6 BETH. Poz-me em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.

7 GHIMEL. Edificou á roda contra mim, para que eu não saia: aggravou os meus grilhões.

8 GHIMEL. E ainda quando eu clamar, e rogar, elle excluiu a minha oração.

9 GHIMEL. Fechou os meus caminhos com pedras de silharia, sobverteo as minhas veredas.

10 DALETH. Fez-se-me como urso de emboscada: hum leão em escondrijos.

11 DALETH. Sobverteo as minhas veredas, e quebrantou-me: poz-me em desolação.

12 DALETH. Armou o seu arco, e me poz como alvo á setta.

13 HE. Metteo nos meus rins as settas da sua aljava.

14 HE. Estou feito hum objecto d'escarneo para todo o meu povo, o assumpto da sua cantilena todo o dia.

15 HE. Encheo-me d'amargura, embriagou-me de absynthio.

16 VAU. E quebrou os meus dentes a hum e hum, deo-me a comer cinza.

17 VAU. E está desterrada da minha alma a paz, perdi a memoria de todo o bem.

18 VAU. E eu disse: Pereceo o meu fim, e a esperanza que eu tinha no Senhor.

19 ZAIN. Lembra-te da minha pobreza, e do excesso d'ella, do absynthio, e do fel.

20 ZAIN. Eu me lembrarei muito bem d'isto, e a minha alma se definhará dentro de mim.

21 ZAIN. Por eu recordar estas cousas no meu coração, por isso esperarei.

22 HETH. Misericordias são do Senhor o não termos sido consumidos: porque as suas commisações nunca faltarão.

23 HETH. Novas misericordias recrescem cada manhã, grande he a tua fidelidade.

24 HETH. A minha porção he o Senhor, disse a minha alma: por tanto eu o esperarei a elle.

25 TETH. Bom he o Senhor para os que nelle esperão, para a alma que o busca.

26 TETH. Boa cousa he esperar em silencio a salvação de Deos.

27 TETH. Bom he para o varão o ter levado o jugo des da sua mocidade.

28 IOD. Assentar-se-ha solitario, e ficará em silencio: porque levou este jugo sobre si.

29 IOD. Porá a sua boca no pó, a ver se acaso ha esperanza.

30 IOD. Offerecerá a face ao que o ferir, fatar-se-ha de opprobrios.

31 CAPH. Porque o Senhor não nos rejeitará para sempre.

32 CAPH. Porque se elle nos rejeitou, elle tambem se compadecerá, segundo a multidão das suas misericordias.

33 CAPH. Porque elle não humilhou, nem rejeitou por seu gosto os filhos dos homens,

34 LAMED. Para pizar aos seus pés todos os cativos da terra,

35 LAMED. Para desviar o juizo do varão ante a presença do Altissimo.

36 LAMED. Para perverter ao homem no seu juizo, o Senhor nunca tal soube fazer.

37 MEM. Quem he o que disse, que se fizesse huma cousa, sem que o Senhor o mandasse?

38 MEM. Não sahirão da boca do Altissimo nem os males, nem os bens?

39 MEM. Porque murmurou sempre o homem vivendo, o varão pelo castigo de seus peccados?

40 NUN. Esquadrinhemos os nossos caminhos, e investiguemo-los, e voltmos ao Senhor.

41 NUN. Levantemos ao Senhor os nossos corações com as mãos para os ceos.

42 NUN. Nós obrámos injustamente, e te provocámos a ira: por isso tu te mostras inexoravel.

43 SAMECH. Tu te encobriste no teu furor, e nos feriste: matastes-nos, e não nos perdoaste.

44 SAMECH. Tens posto huma nuvem diante de ti, para que a nossa oração não passe.

45 SAMECH. Como planta desarraigada, e abjecta, me pozeste no meio dos povos.

46 PHE. Todos os inimigos abrirão contra nós a sua boca.

47 PHE. A profecia veio a ser o nosso medo, e o nosso laço, e a nossa ruina.

48 PHE. O meu olho derramou rios de lagrimas, vendo o quebrantamento da filha do meu povo.

49 AIN. O meu olho se affligio, e não se calou, porque não havia descanso,

50 AIN. Até que olhasse, e visse o Senhor desde os ceos.

51 AIN. O meu olho quasi me roubou a vida, chorando sobre todas as filhas da minha cidade.

52 SADE. Como ave na caça me prendêrão os meus inimigos sem causa.

53 SADE. A minha alma cahio no lago, e elles pozcrão sobre mim huma pedra.

54 SADE. Hum diluvio d'aguas veio sobre a minha cabeça: eu disse; Pereci.

JEREMIAS IV.

55 COPH. Invoquei, Senhor, o teu nome des do profundo do lago.

56 COPH. Tu ouviste a minha voz: não apartes o teu ouvido dos meus soluços, e dos meus clamores.

57 COPH. Tu te chegaste no dia, em que eu te invoquei: disseste: Não temas.

58 RES. Tu, Senhor, julgaste a causa da minha alma, Redemptor da minha vida.

59 RES. Viste, Senhor, a iniquidade d'elles contra mim: julga tu a minha causa.

60 RES. Viste todo o teu furor, todos os pensamentos d'elles contra mim.

61 SIN. Ouviste, Senhor, os vituperios que me dizem, todos os designios que elles formão contra mim.

62 SIN. As palavras d'aquelles que me fazem guerra, e que maquinão contra mim todo o dia.

63 SIN. Observa-os a elles ao assentarem-se, e ao levantarem-se; eu sou a sua canção.

64 THAU. Tu, Senhor, lhes darás o pago, como merecem as obras das suas mãos.

65 THAU. Dar-lhes-has por escudo do seu coração o trabalho que lhes has de enviar.

66 THAU. Tu os perseguirás no teu furor, e tu os farás em pó, Senhor, debaixo dos ceos.

CAPITULO IV.

Chora Jeremias novamente a desolação de Jerusalem. Anuncia as vinganças do Senhor contra a Idumea, e o restabelecimento de Sião.

ALEPH. Como assim se escureceo o ouro, se mudou a sua côr tão bella, foram espalhadas as pedras do sanctuario pelos angulos de todas as praças?

2 BETH. Os filhos de Sião esclarecidos, e vestidos de fino ouro: como assim tem sido reputados como vasos de terra, obra de mãos d'oleiro?

3 GHIMEL. Mas até as lamias descobrirão os seus peitos, derão leite ás suas crias: a filha do meu povo fez-se cruel, como a avestruz no deserto.

4 DALETH. A lingua do que mamma pela sede ficou pegada ao seu padar: os pequeninos pedirão pão, e não havia quem lho partisse.

5 HE. Os que comião delicadamente morrerão nos caminhos: os que se nutrião entre purpuras, abraçarão o estercor.

6 VAU. É a iniquidade da filha do meu povo se fez maior, que o peccado de Sodomia, a qual foi sobvertida n'um momento, sem que mãos algumas se apodcrassem d'ella.

7 ZAIN. Os seus Nazaréos erão mais alvos que a neve, mais nitidos que o leite, mais vermelhos que o antigo marfim, mais fermosos que a safira.

8 HETH. Denegrida está a face d'elles mais do que os carvões, e não são conhecidos nas praças: a sua pelle se pegou aos ossos: seccou-se, e tornou-se como hum pão.

9 TETH. Melhor lhes foi aos mortos á espada, que aos mortos de fome: pois estes padecêrão huma morte lenta pela esterilidade da terra.

10 IOD. As mãos das mulheres passivas cozêrão seus filhos: servirão-lhes de mantimento na ruina da filha do meu povo.

11 CAPH. Deo o Senhor cumprimento ao seu furor, derramou a ira da sua indignação: e ateou fogo em Sião, o qual devorou os fundamentos d'ella.

12 LAMED. Nunca tal crêrão os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entraria o inimigo, e o adversario pelas portas de Jerusalem:

13 MEM. Pelos peccados dos seus prophetas, e pelas iniquidades dos seus sacerdotes, que derramarão no meio d'ella o sangue dos justos.

14 NUN. Errarão cégos nas praças, contaminarão-se de sangue: e não podendo, levantavão as extremidades das suas roupas.

15 SAMECH. Apartai-vos, immundos, lhes gritarão: retirai-vos, ide-vos, não nos toqueis: porque altercárão, e os que foram commovidos disserão entre as gentes: Não continuará d'aqui em diante a habitar entre elles.

16 THE. A face do Senhor os apartou de si, não tornará a olhar para elles: não respeitárão o rosto dos sacerdotes, nem se compadecêrão dos anciãos.

17 AIN. Quando nós ainda subsistiamos, cançarão os nossos olhos de esperar para nós hum vão soccorro, olhando nós attentos para huma gente, que nos não podia salvar.

18 SADE. Os nossos passos escorregárão, andando pelas nossas ruas, está chegado o nosso fim: os nossos dias estão cumpridos, porque chegou o nosso termo.

19 COPH. Os nossos perseguidores foram mais velozes, que as aguias do ceo: elles nos perseguirão sobre os montes, armárão-nos cilladas no deserto.

20 RES. O espirito da nossa boca, o Christo Senhor foi preso por nossos peccados: a quem dissemos: A' tua sombra viveremos entre as gentes.

21 SIN. Alegra-te, e regozija-te, ó filha d'Edom, que habitas na Terra de Hus: a ti tambem chegará o calis, tu serás delle embriagada, e serás despida.

22 THAU. Chegou ao seu termo a tua maldade, ó filha de Sião, não te tornará mais a transportar: elle visitou a tua maldade, ó filha d'Edom, descobrio os teus peccados.